

# Vocabulário da Unidade 1

**Atenção!**  
Quando houver mais de um sentido bem diferente para uma palavra, as várias definições aparecem numeradas. Quando houver sentidos semelhantes, as definições estão separadas por ponto e vírgula (;).

**aboliconismo** - Conjunto de idéias que defendem o fim da escravidão.

**aboliconista** - Que é a favor da libertação dos escravos.

**Afro-América** - Regiões das Américas em que houve a presença da escravidão africana.

**alforria** - Liberdade concedida pelo senhor ao escravo.

**aristocrático** - Nobre; relativo à nobreza.

**Assembléia Constituinte** - Conjunto de deputados e senadores responsáveis pela elaboração da Constituição de um país.

**autonomia** - Liberdade; independência

**bígamo** - Aquele de tem duas esposas.

**brasão** - Emblema; insígnia.

**caçoada** - Zombaria; graça.

**cambaio** - Quem tem pernas tortas.

**canibalismo** - Costume de comer carne humana.

**capital** - **1.** Sede política e administrativa. **2.** Qualquer riqueza investida na produção ou no comércio para produzir lucro.

**capitania** - Cada uma das primeiras divisões administrativas do território brasileiro que deram origem às províncias do século XIX e aos estados de hoje.

**cativo** - Escravo; que não tem liberdade.

**Câmara dos Deputados** - Órgão que reúne representantes eleitos pelos cidadãos para criar e aprovar as leis do país.

**cidadania** - Participação nas decisões e na vida do país; pleno gozo dos direitos civis e políticos pelos cidadãos.

**cidadão** - Habitante de um país, região ou cidade que tem direitos e deveres civis e políticos em relação ao Estado.

**Colônia** - Território dominado por outro país, a Metrópole.

**conspirador** - Aquele que trama secretamente contra algo ou alguém; aquele que conspira.

**Constituição** - A lei máxima de um país; conjunto de leis que rege um país.

**cristianizar** - Tornar cristão; ensinar o modo de viver e pensar dos cristãos.

**demografia** - Estudo da população.

**deserção** - Ato de abandonar um partido, uma causa, uma guerra, um exército.

**donatário** - Aquele que recebeu o direito de explorar uma capitania, em troca de deveres com a Coroa.

**eito** - Roça onde trabalhavam os escravos.

**elite** - Minoria privilegiada e dominante numa sociedade ou num grupo.

**emancipação** - Liberdade, independência.

**escambo** - Troca de um produto por outro produto, sem que entre dinheiro nessa negociação.

**especiaria** - Tempero, como orégano, canela, pimenta, entre outros.

**especulação** - Negócio em que uma das partes abusa da fé da outra; exploração.

**exportação** - Venda para o exterior, para outros países.

**feitoria** - Posto de armazenagem e troca de mercadorias.

**fidalgo** - Nobre.

**genocídio** - Destruição de um povo, de uma tribo; matança de muita gente de uma mesma etnia.

**hereditário** - Que passa dos pais para os filhos.

**hierarquia** - Ordem e subordinação de poderes ou grupos. (Por exemplo: na hierarquia do Exército, um general está numa posição superior em relação a um coronel. O general tem mais poder e autoridade.)

**império** - Monarquia cujo chefe tem o título de imperador ou imperatriz.

**indenizar** - Dar uma compensação financeira por alguma coisa que foi retirada de alguém.

**insurreição** - Revolta.

**inventário *post-mortem*** - Relação de bens deixados por alguém que morreu.

**jesuítas** - Padres da Igreja Católica que faziam parte da Companhia de Jesus.

**legitimidade** - Qualidade do que é legítimo, autêntico; legal (isto é, de acordo com a lei); autenticidade.

**legítimo** - Que é legal ou aceito por todos como verdadeiro.

**locador** - Aquele que aluga algo para outra pessoa (cobrando o aluguel).

**locatário** - Aquele que aluga algo de outra pessoa (pagando o aluguel).

**manufatura** - **1.** (Antigamente) Fábricas que produziam artigos com máquinas ou ferramentas muito simples, pouco sofisticadas. (Hoje) Estabelecimento industrial; fábrica; indústria. **2.** Trabalho feito à mão.

**martírio** - Sofrimento.

**Metrópole** - **1.** País ou nação que domina um território, o qual se torna sua Colônia. **2.** Cidade muito grande, cuja influência atinge todas as pequenas e médias cidades que estão ao seu redor, formando uma região metropolitana.

**missionário** - **1.** Religioso que ia para as missões na América, a fim de cristianizar os índios. **2.** Membro de seita religiosa que divulga (prega) sua crença para quem não a conhece.

**missão** - 1. Aldeia organizada por padres missionários e habitada pelos índios, na qual os religiosos ensinavam os costumes cristãos e a própria religião católica.

2. Encargo; incumbência.

**mobilização** - Organização e manifestação da população para lutar, reivindicar, protestar ou apoiar alguma coisa.

**monarquia** - Tipo de governo ou regime político no qual o chefe tem o nome de rei ou monarca.

**monetário** - Referente à moeda, ao dinheiro.

**monopólio** - Controle exclusivo sobre o comércio ou a produção de mercadorias por parte de um país, de uma empresa ou de um grupo de empresas.

**opressão** - Domínio violento sobre alguém ou sobre um povo.

**outorgado** - Concedido; permitido. (No caso da Constituição de 1824, ela foi outorgada porque veio diretamente do imperador D. Pedro I, sem passar por uma Assembléia Constituinte, sendo, por isso, imposta ao país.)

**paróquia rural** - Divisão territorial no campo, administrada por um pároco (padre) responsável por cuidar dos interesses da Igreja naquela área.

**patriarca** - Chefe de família, em geral o mais velho, do sexo masculino, com muita autoridade sobre todos.

**plebeu** - Aquele que não é nobre; gente simples, do povo.

**possessão** - Área dominada e, por vezes, colonizada pelo dominador.

**promissor** - Que promete dar bom resultado.

**província** - Divisão administrativa do Brasil no tempo do Império, que corresponde aos estados de hoje.

**recolonização** - Retorno à condição de Colônia.

**remunerar** - Pagar a alguém por um serviço.

**república** - Forma de governo na qual o poder vem do povo, por intermédio de seus representantes eleitos.

**rito ou ritual** - Conjunto de regras e de cerimônias que são praticadas em uma religião.

**senado** - (Antigamente) Órgão de representação das províncias no Parlamento Imperial. (Hoje) Órgão de representação dos estados no Congresso Nacional (composto de Câmara dos Deputados e Senado).

**senzala** - Local de moradia dos escravos.

**sesmaria** - Lote de terra doado pela Coroa portuguesa ou pelos donatários de capitanias aos colonos, no período colonial.

**soberania** - Poder; autoridade suprema.

**soslaio** - Esguelha. (Olhar de soslaio: olhar de lado, olhar de esguelha.)

**subsistência** - Sobrevivência.

**tarifa** - Imposto; taxa.

**tráfico** - Comércio.

**urbano** - Relativo à cidade.

**voto censitário** - Voto baseado na renda do indivíduo.

# Bibliografia da Unidade 1

- ALENCAR, Francisco (e outros) - *História da sociedade brasileira*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- CARDOSO, Ciro F. S. (organizador) - *Escravidão e abolição no Brasil: Novas perspectivas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.
- CARVALHO, José Murilo de - *A Monarquia brasileira*. R. Janeiro, Ao Livro Técnico, 1993.
- CASTRO, Hebe Maria Mattos de - *Ao sul da História. Lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- COSTA, Emília Viotti da - *Da senzala à Colônia*. São Paulo, LECH, 1982.
- CUNHA, Manoela Carneiro da - *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- FALCON, Francisco C. - *Mercantilismo e transição*. São Paulo, Brasiliense, 1984. Coleção "Tudo é História". 5ª edição.
- FREYRE, Gilberto - *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 1934.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (organizador) - Coleção "História geral da civilização brasileira", *A época colonial*, Tomo I. São Paulo, DIFEL.
- LARA, Sílvia H. - *Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- MATTOS, Ilmar R. d (e outros) - *História - 1ª série do 2º grau*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, Edutel, 1977.
- MATTOS, Ilmar R. de (e outros) - *Brasil: uma História dinâmica*. São Paulo, Nacional, 1972.
- MOTA, Carlos Guilherme - *1822. Dimensões*. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- MENDONÇA, Paulo Knauss de - *O Rio de Janeiro da pacificação*. Rio de Janeiro, Biblioteca Carioca, v. 18, 1991.
- REIS, João José e SILVA, Eduardo - *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- SOUZA, Laura de Mello e - *O diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
- TERENA, Marcos - *Cidadãos da selva: a História contada pelo outro lado*. Rio de Janeiro, Gráfica do Jornal do Brasil, 1992.



# Gabaritos das aulas

## 1 a 18

### AULA 1 - Que História é essa?

#### Relendo o texto

1. Século é um período de 100 anos. O nascimento de Cristo foi adotado para marcar o início do século I. O ano de 1995 pertence ao século que terminará no dia 31 de dezembro de 2000, quando se completarão vinte centenas de anos, desde o nascimento de Cristo. Estamos, portanto, no século XX.

2. Os documentos escritos são importantes, porque eles nos fornecem informações sobre formas de viver e pensar de homens e mulheres que viveram no passado. São importantes para conhecer a História de uma sociedade ou de um povo. Além dos documentos escritos, existem histórias e canções passadas de pais para filhos; pinturas, esculturas e desenhos; fotografias, filmes, poesias; arquitetura e roupas da época.

3. “Os historiadores escrevem a História a partir das perguntas que formulam sobre o passado”.

“Os historiadores buscam respostas pesquisando as fontes históricas.”

4. Resposta livre.

#### Fazendo a História

1. XV    2. XIX    3. XX

### AULA 2 - O encontro de dois mundos

#### Relendo o texto

1. a) Crescimento da produção agrícola; aumento do lucro do comércio com o Oriente; crescimento da riqueza dos países com o acúmulo de ouro e prata conseguidos pelo comércio.

b) O Homem transformou-se no centro das atenções dos pensadores e artistas. O Renascimento Cultural concretiza essa tendência.

2. a) Diferentes viagens foram feitas pelos navegadores portugueses, todas iniciadas pelo Oceano Atlântico. Os portugueses, primeiro, conquistaram Ceuta na África, depois foram conquistadas ilhas no Atlântico e pontos do litoral da África; depois foi contornado o Cabo das Tormentas no extremo-sul da África e, por fim, Vasco da Gama chegou às Índias.

b) Enquanto Portugal alcançava as Índias contornando o continente africano, os espanhóis, querendo atingir o Oriente em linha reta, chegavam à América, continente desconhecido dos europeus até então.

**3.** Durante séculos, cada povo havia desenvolvido sua própria maneira de viver e de pensar. Os índios estranhavam, nos europeus, as roupas, a barba, os cavalos, a cobiça pelo ouro. Os europeus estranhavam, nos índios, a falta de roupas, a ausência de noção de propriedade e uma religião completamente diferente do cristianismo.

**4.** Resposta livre.

### Fazendo a História

**1.** Documento **A**: um indígena americano.

Documento **B**: um europeu, português ou espanhol.

**2.** Os europeus viam os indígenas como bárbaros, ou como selvagens, primitivos, sem cultura. Os indígenas comparavam os europeus a animais (macacos e porcos) por causa da cobiça pelo ouro.

**3. a)** As diferenças culturais existem porque existem experiências de vida diferentes. Cada sociedade tem uma história própria, produzindo culturas e realidades diversas.

**b)** Sim. Os exemplos deverão mostrar as diferenças, na forma de pensar, de festejar, nas expressões da arte, etc. Essas diferenças podem existir dentro do próprio Brasil: entre os indígenas e outros brasileiros; entre nordestinos e sulistas. Existem também diferenças entre o Brasil e outros países.

**c)** Sim. Existem alguns grupos ou expressões culturais que são consideradas inferiores por outros grupos. Exemplos de grupos: negros, indígenas. Exemplos de expressões culturais: religiões de origem africana ou manifestações populares, como o funk.

## AULA 3 - O nascimento do Brasil

### Relendo o texto

**1. a)** O Tratado de Tordesilhas foi um acordo entre os reis de Portugal e Espanha com relação ao descobrimento de terras. Por uma linha imaginária, chamada Meridiano de Tordesilhas, dividiram o mundo ao meio, ficando metade para Portugal e metade para a Espanha. Esse acordo foi assinado na cidade espanhola de Tordesilhas, em 1494.

**b)** Os portugueses tiveram de ocupar o território brasileiro porque os reis de outros países, como a França, a Holanda e a Inglaterra, não reconheciam o Tratado de Tordesilhas. O rei da França chegou a dizer que “desconhecia o testamento de Adão no qual ele dividia a mundo entre Portugal e Espanha”. Por outro lado, reconheciam a posse das terras efetivamente ocupadas. Assim, para evitar a invasão de suas terras, os portugueses trataram de colonizá-las.

**c)** Os portugueses usaram a cana-de-açúcar para colonizar o Brasil porque já tinham plantações rentáveis de cana em outras possessões. Nessa época, o açúcar tinha grande valor e dava bom lucro, sendo chamado de “ouro branco”, pois rendia mais do que a exploração das minas.

**2. a)** O engenho colonial era uma grande propriedade produtora de açúcar para exportação. Usava mão-de-obra escrava. Produzia seus alimentos e animais de tração. O centro administrativo e de poder era a casa-grande, onde o senhor de engenho morava com sua família.

**b)** O Pacto Colonial era um sistema de controle político e econômico que a Metrópole exercia sobre as colônias, que só podiam vender, comprar ou fazer qualquer negócio com os mercadores autorizados.

**3.** Resposta livre

### Fazendo a História

Além do trabalho na lavoura, na casa do engenho ou na casa-grande, existiam

escravos ocupados em ofícios diversos, como barqueiros, canoieiros, calafates (que tapam fendas em barcos ou janelas de madeira), oleiros (fabricantes de peças de barro, louça ou cerâmica), carapinas (carpinteiros), carreiros (guias de carros de bois), vaqueiros, pastores e pescadores.

## AULA 4 - Ocupação do interior da Colônia

### Relendo o texto

1.

REGIÕES	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADE ECONÔMICA	MÃO-DE-OBRA
PASTORIL	SERTÃO NORDESTINO	PECUÁRIA OU CRIAÇÃO DE GADO	TRABALHO LIVRE DE BRANCOS, ÍNDIOS E MISTIÇOS NO INÍCIO; DEPOIS ESCRAVOS AFRICANOS
	EXTREMO SUL	TROPAS DE MULAS	
VALE AMAZÔNICO	VALE DO RIO AMAZONAS	DROGAS DO SERTÃO	INDÍGENAS
VICENTINA	SÃO VICENTE	APRESAMENTO DE ÍNDIOS; BUSCA DE OURO	TRABALHO LIVRE DE BRANCOS, ÍNDIOS E MISTIÇOS
MINERADORA	REGIÃO DAS MINAS	METAIS PRECIOSOS	ESCAVOS AFRICANOS

2. a) Nessas expedições, os bandeirantes penetravam o interior do território colonial. Eles aprisionavam os indígenas para vendê-los como escravos.

b) “Várias vilas foram fundadas”.

“A **região mineradora** foi responsável pelo grande crescimento populacional da Colônia, fazendo, inclusive, com que o número de pessoas livres superasse, pela primeira vez, o de escravos.”

“A vida urbana tornou-se mais intensa, mas aumentou o controle da Metrópole.”

3. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. “Largueza de campo e água sempre manente dos rios e das lagoas”.

A pecuária cresceu impulsionada pela lavoura açucareira, tornando-se uma atividade complementar a ela, na região nordestina. No extremo sul, a criação de mulas cresceu para servir às atividades na Região das Minas.

2. O documento fala sobre o grande deslocamento de população para a Região das Minas. **Em busca do ouro** fala sobre outras alterações no povoamento da Colônia, como, por exemplo o número de trabalhadores livres superar, pela primeira vez, o número de escravos.

## AULA 5 - O Brasil indígena

### Relendo o texto

1. Há muitas palavras e nomes, de pessoas, de lugares e até de ruas. Exemplos: Ajuricaba, Anhangüera, Araraquara, Embu-Guaçu, Guararapes, Iara, Igarapé, Itaporanga, Itapuã, Manaus, mandioca, Maracanã, Pacaembu, surucucu, etc.

2. Além de tomar banho diariamente, talvez você goste de dormir em rede ou de comer farinha de mandioca. Porém há muito mais para você descobrir!

3. Os índios conhecem mais e melhor a vida nas florestas e a respeitam; utilizam com sabedoria os recursos disponíveis, como alimentos e remédios.

4. Já que **ecossistema** é toda a cadeia de vida que existe em determinado ambiente, a destruição de uma espécie pode afetar muitas outras. Os índios sabem disso e estão perfeitamente integrados a seu ecossistema. Utilizam-no sem depredá-lo.

5. Os povos indígenas estão ameaçados pela invasão de terras, pela poluição dos rios, pelo contato com os que querem explorar as riquezas de seu território ou, então, com pessoas que desejam “salvar” a alma deles, ensinando-lhes religiões.

6. Resposta livre.

#### **Fazendo a História**

1. Os direitos de decidir as próprias leis e a própria forma de governo e o de manter sua língua, sua religião, seus costumes e suas tradições. O direito a seu território e a todos os recursos ali disponíveis.

2. Por causa da poluição dos rios e da invasão de terras, os índios não podem mais pescar, caçar e coletar seus alimentos, o que altera completamente seu modo de vida. Além disso, a terra, para eles, é sagrada. Há uma ligação, uma identificação espiritual com o local que habitam. Sair desse lugar, ou vê-lo degradado, significa a morte de sua raça, o fim de sua cultura.

### **AULA 6 - A escravidão e o mundo rural**

#### **Relendo o texto**

1. a) “Viúvo, migrou para o Espírito Santo.”

b) “Deste casamento nasceram seis filhos legítimos, segundo o pai, falecidos quando redigiu seu testamento já em Campos dos Goitacazes, Capitania da Paraíba do Sul.”

2. “Os escravos estavam nos engenhos e nas fazendas, que possuíam mais de cinquenta escravos cada uma e, às vezes, centenas deles. Estavam também nas pequenas e médias propriedades dos lavradores de cana e dos plantadores de tabaco e de algodão.”

“Estavam, ainda, na pequena produção de porcos, do milho e da mandioca”.

“Mesmo os libertos, ex-escravos que compravam ou recebiam alforria, freqüentemente também se tornavam proprietários de escravos.”

3. Resposta livre.

#### **Fazendo a história**

1. Viviam na maior simplicidade, como se vê pela herança apresentada: uma casa coberta de palha, uma cama marquesa, uma canastra velha e um escravo.

2. Porque escravo era símbolo de prosperidade e riqueza na sociedade colonial. E fazer trabalhos manuais era serviço de escravos e um desprestígio para o homem branco.

### **AULA 7 - O desenvolvimento das cidades**

#### **Relendo o texto**

1. As cidades tinham papel de destaque servindo como entrepostos comerciais, e no campo político representavam a sede do poder administrativo. O Rio de Janeiro, sede do vice-reinado desde 1763, era um porto por onde se escoava a produção das minas de ouro. Não só as funções administrativas e o comércio externo mostravam o dinamismo dessas cidades, mas também o papel que ocupavam no abastecimento interno e no comércio entre os portos. Além disso, as cidades representavam um espaço no qual era possível crescer socialmente, apesar de escravista.



2. Os bens históricos e culturais contribuem para a formação da cidadania e da identidade nacional. Eles refletem os conhecimentos, as realizações e as transformações que produziram o Brasil que conhecemos e o povo que somos.

3. Resposta livre.

4. Resposta livre.

#### Fazendo a História

1. Pode-se concluir que as cidades eram sujas e sem saneamento, com muitos focos de mosquitos e de ratos, com esgotos a céu aberto. E que mau cheiro!

2. O povo reagia às opressões e à exploração que sofria. O governo português não investia em educação nem dava nenhum tipo de assistência. Não havia nenhum direito social nem político. Ao criticar o povo, o vice-rei está mostrando a sua própria incapacidade administrativa e o seu preconceito. A revolta nada tem a ver com a cor das pessoas, e sim com as condições de vida a que eram submetidas e com a falta de oportunidades.

### AULA 8 - A luta dos escravos

#### Relendo o texto

1. “Para um escravo, fugir de uma fazenda significava meter-se mato adentro, numa terra desconhecida, sob a perseguição constante dos **capitães-do-mato**, indivíduos contratados pelos senhores de escravos para recuperar os cativos que escapavam.”

2. As formas de resistência dos escravos eram muitas: mantinham sua religião, seus deuses, suas danças e batucadas; mantinham a língua, os costumes e as tradições. Além disso, lutavam capoeira, fugiam e formavam quilombos; com as insurreições, conseguiam negociar com os senhores. Mas, principalmente, conservavam o sonho de comprar a liberdade com alguma renda extra.

3. No Quilombo dos Palmares, os habitantes moravam em aldeias (mocambos), vivendo da agricultura de subsistência e do artesanato, trocando os excedentes com os povoados próximos.

4. Resposta livre.

#### Fazendo a História

Qualquer dos trechos pode ser retirado do texto. O comentário deve mostrar a capacidade de negociação entre escravos e senhores. A negociação foi uma das formas de luta dos escravos, assim como a rebelião, que, no caso deste documento, provocou a negociação. Nesse sentido, os escravos também tinham poder de ação dentro do sistema escravista e na construção da História do Brasil.

### AULA 9 - De que jeito se governava a Colônia

#### Relendo o texto

1. a) Porque Portugal encontrava-se mal financeiramente e o sistema de capitânicas hereditárias foi uma forma de dividir os custos da colonização com particulares.

b) Apenas as capitânicas de Pernambuco e São Vicente prosperaram, e o sistema de capitânicas promoveu a dispersão administrativa, o difícil controle da Metrópole e a autonomia dos colonos.

2. a) Eram os representantes dos proprietários de terras e escravos.

b) Eles tinham o poder político-administrativo na Colônia.

3. As invasões dos holandeses marcaram as cidades do Nordeste, e sua expulsão fez com que eles montassem um novo pólo açucareiro na América Central, fazendo com que o açúcar ali produzido concorresse com o açúcar brasileiro.

4. Mudou a capital da Colônia de Salvador para o Rio de Janeiro; extinguiu as capitanias particulares, que ficaram sob controle direto de Portugal; criou as Companhias de Comércio do Grão-Pará e do Maranhão e de Pernambuco e Bahia; expulsou os jesuítas da Colônia; negociou as fronteiras do Brasil colonial com a América espanhola.

5. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. “traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos.” (...) “bem se pode estimar no Brasil o ser senhor de engenho, quanto proporcionadamente se estimam os títulos entre os fidalgos do reino.”

2. A família, os empregados (lavradores e feitores), os escravos; todos os que vivessem no engenho.

### AULA 10 - Liberdade, ainda que tardia!

#### Relendo o texto

1. No século XVIII surgiram idéias novas que revolucionaram as relações sociais e as relações de produção. Associou-se a idéia de “luz” a essa nova forma de pensar, que utilizava a razão e valorizava o ser humano. As novas idéias iriam “iluminar” os caminhos da humanidade.

2. Os estudantes brasileiros na Europa tiveram contato com as idéias iluministas. Por meio de livros e jornais, trazidos clandestinamente, essas idéias espalharam-se pela Colônia e serviram de inspiração para os revoltosos.

3. A Conjuração Baiana foi mesmo uma rebelião do povo. Dela participaram escravos e negros livres, trabalhadores e pequenos comerciantes. Já a Inconfidência Mineira ficou apenas nos planos de alguns poucos letrados e membros da elite; não houve participação popular.

4.

	<b>INCONFIDÊNCIA MINEIRA</b>	<b>CONJURAÇÃO BAIANA</b>
<b>DATA</b>	1789	1798
<b>LOCAL</b>	REGIÃO DAS MINAS	BAHIA
<b>GRUPOS QUE PARTICIPARAM</b>	ELITE COLONIAL, ESTUDANTES, PADRES E ESCRITORES	COMERCIANTES, PADRES, PROFISSIONAIS LIBERAIS, ALFAIATES, SOLDADOS E LIBERTOS
<b>REAÇÃO DA METRÓPOLE</b>	PRISÃO DOS CONJURADOS; DEGREDO E JULGAMENTO E ENFORCAMENTO DE TIRADENTES	PRISÃO, DEGREDO, ENFORCAMENTO DE QUATRO LÍDERES

5. Resposta livre.

## Fazendo a História

1. “Os homens nascem e permanecem livres.”

“A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudica outrem.”

“A lei não tem o direito de proibir senão as ações prejudiciais à sociedade. Tudo o que não é proibido pela lei não pode ser impedido e ninguém pode ser constrangido a fazer aquilo que ela não ordene.”

2. “Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos.”

“A lei é a expressão da vontade geral (...). Ela deve ser a mesma para todos, quer proteja, quer puna. Todos os cidadãos, sendo iguais aos seus olhos, são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos.”

3. “O fim de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.”

4. Direitos do cidadão: liberdade; propriedade; segurança; resistência à opressão; concorrer, pessoalmente ou pelos seus representantes, para a formação da lei; admissão às dignidades, lugares e empregos públicos.

Obrigações do governo: conservar os direitos naturais do homem; proibir as ações prejudiciais à sociedade; manter a mesma lei para todos.

5. O governo nasce da vontade do povo e existe para garantir os seus direitos.

6. A relação colonial é oposta às idéias de liberdade e de igualdade. É uma relação desigual entre Colônia e Metrópole, entre colonos e colonizadores e conta ainda com a escravidão. Na Colônia, não há espaço para a escolha de quem governa, o que é determinado pela Metrópole, e o governo não existe para garantir os direitos da Colônia, mas sim para garantir o monopólio da Metrópole.

## AULA 11 - Independência do Brasil

### Relendo o texto

1. “reduzida população distribuída irregularmente pelo território.”

“comunicações difíceis”.

“Não existiam grandes cidades e nem no Rio de Janeiro, capital da colônia, havia facilidade de comunicação com as demais regiões do Brasil.”

2. A abertura dos portos do Brasil às Nações Amigas significou o fim do Pacto Colonial e da política de monopólios. O comércio com a Inglaterra aumentou e a elite colonial passou a consumir produtos refinados, trazidos pelos ingleses.

3. Foram várias as razões, como, por exemplo, a insatisfação dos pernambucanos com os impostos que deveriam pagar; os recursos humanos exigidos para sustentar a política expansionista de D. João na Guiana Francesa; a prisão de membros de sociedades secretas ordenada pelo governador de Pernambuco.

4. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. A situação econômica de Portugal estava muito ruim; suas principais atividades econômicas haviam entrado em decadência.

2. Porque Portugal já não era mais uma potência, como na época das grandes navegações, e a Inglaterra espalhava seus produtos pelos portos de Portugal e do Brasil.

3. As elites portuguesas queriam a volta do monopólio, e a recolonização do Brasil seria uma solução, proposta pela revolução do Porto em 1820.

4. Convocaram uma Assembléia Constituinte e defenderam a independência do Brasil, mantendo aqui o príncipe D. Pedro. A independência foi feita, adotou-se a monarquia e evitou-se a recolonização.

## AULA 12 - Muitas cores e formas

### Relendo o texto

1. Índios e africanos eram igualmente vistos como bárbaros e pagãos pelos portugueses. Consideravam que eles não tinham cultura, que tudo que faziam de diferente não passava de selvageria, feitiçaria e superstição, e lhes impuseram a sua fé e seus hábitos.
2. Os africanos trabalhavam cantando suas cantigas de trabalho; as amas de leite cantavam cantigas de ninar e contavam histórias africanas; nas festas, dançavam danças africanas e enfeitavam-se como se fazia na África. Além disso, muitas palavras das línguas africanas passaram a fazer parte da nossa língua. Já os indígenas influenciaram a sociedade colonial com a maneira de construir suas casas, com suas comidas e sua arte.
3. Os autos religiosos ou teatro religioso; as congadas ou folias negras.
4. Cerimônias religiosas paramentadas; missas com padres ricamente vestidos; esculturas de madeira e ouro; estilo vistoso e cheio de detalhes.
5. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. A busca do ouro e a conversão dos índios ao cristianismo.
2. Resposta livre. Atenção para o fato de os indígenas terem crenças **diferentes**. Com esta pergunta é possível promover um debate entre colegas, trabalhando a questão da diferença e do respeito entre os diferentes grupos culturais.

## AULA 13 - Fé, festa e fervor

### Relendo o texto

1. Os objetivos religiosos eram “levar o Cristianismo a todas as partes do mundo”; “necessidade e, sobretudo, dever de expandir a religião católica”; determinação de converter todos os índios, considerados infiéis, à fé católica.
2. **Índigenas:** adoravam forças da natureza, faziam cultos aos antepassados; acreditavam em deuses que protegiam suas atividades, como a caça, a lavoura e a guerra; faziam festas para esses deuses a fim de agradá-los ou obter algum benefício deles; acreditavam na influência dos deuses na vida cotidiana.  
**Africanos:** os muçulmanos acreditavam em Maomé e adoravam o deus Alá; outros acreditavam nas forças e nos elementos da natureza, em deuses que protegiam seus “filhos” na Terra e no poder dos espíritos dos mortos.  
**Europeus:** fé católica; festas religiosas com danças e músicas; amuletos, santinhos e medalhas de proteção; valorização dos santos.
3. “Deuses indígenas, deuses africanos e santos católicos: todos eles se misturavam no dia-a-dia do povo do Brasil Colonial, criando um catolicismo próprio, de caráter mestiço, festeiro, resultado de toda essa mistura que se realizava sob o sol dos trópicos.”
4. As irmandades eram associações de fiéis que se dedicavam ao culto de um santo. Eles construíam um altar para esse santo dentro de uma igreja e faziam festas e procissões em sua homenagem. As irmandades eram divididas em irmandades de pretos, pardos e brancos.
5. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. O Divino Espírito Santo estava ligado à idéia de fartura.
2. Existia diferenças entre a pregação oficial da Igreja Católica e a religiosidade popular, que associava a religião ao cotidiano.
3. Os vários grupos sociais da colônia tinham experiências de vida diferentes. O

povo tentava tornar mais “familiar” a imagem sizuda, séria, que a Igreja procurava passar à população. Era o dia-a-dia de cada grupo que terminava por dar esse aspecto popular às idéias passadas pela Igreja.

## AULA 14 - A cara do Brasil

### Relendo o texto

1.

BRANCO + NEGRO	MULATO
ÍNDIO + BRANCO	MAMELUCO
NEGRO + ÍNDIO	CAFUZO

2. É uma organização familiar e social, na qual o grande pai, ou patriarca, é o chefe absoluto para todos os assuntos: sociais, políticos ou religiosos. Seu poder atinge a comunidade que está submetida a ele e a sua família.

3. Os ingleses, em sua maioria, levaram as próprias famílias para as colônias. Além disso, a religião protestante puritana era muito rígida com relação à sexualidade. Por isso houve pouco cruzamento inter-racial, em comparação com o que ocorreu nas colônias portuguesas.

4. Existem influências negras e indígenas na nossa língua, na culinária, na música, na religião, nas técnicas e, também, nos costumes e nas tradições da nossa gente.

5. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. Resposta livre

2. Resposta livre.

## AULA 15 - O início do Império

### Relendo o texto

1. O “partido português” ou “pés de chumbo”, os democratas e os aristocratas.

2. Pode-se escolher entre: divisão do governo em quatro poderes (executivo, legislativo, judiciário e moderador); garantia dos direitos individuais a todos os cidadãos brasileiros; união entre o Estado e a Igreja; Estado unitário; sistema eleitoral baseado no voto indireto, masculino e censitário.

3. Fortalecimento do poder do Imperador; redução do espaço de atuação dos brasileiros da Corte e das províncias; reforço das diferenças políticas e sociais; divisão entre cidadãos ativos, os passivos e os não-cidadãos.

4. A Confederação do Equador, em Pernambuco, contra a Constituição de 1824; o não-reconhecimento da independência pelas repúblicas vizinhas (hispano-americanas); crise econômica; dependência econômica em relação à Inglaterra.

5. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. Os brasileiros católicos maiores de 25 anos, militares, bacharéis e clérigos, com renda anual de mais de cem mil réis.

## AULA 16 - O Império se fortalece

### Relendo o texto

1. Para os **liberais moderados**, era fundamental assegurar a continuidade da economia escravista de agroexportação, preservando a Constituição de 1824.

Para os **liberais exaltados**, era preciso uma Monarquia baseada no federalismo. Queriam a descentralização do poder e maior autonomia às províncias.

Os **restauradores** queriam a volta de D. Pedro I ao Brasil.

2. REBELIÃO	LOCALIZAÇÃO	CAUSAS	CARACTERÍSTICAS
CABANAGEM	AMAZÔNIA	REPRESSÃO DO GOVERNADOR NOMEADO PELO GOVERNO CENTRAL E MANUTENÇÃO DOS PRIVILÉGIOS DOS PORTUGUESES NA REGIÃO	PROMOVIDA PELOS CABANOS (POPULAÇÕES RIBEIRINHAS); TOMOU A CIDADE DE BELÉM; FOI REPRIMIDA COM DIFICULDADE PELAS AUTORIDADES IMPERIAIS
FARRAPOS	RIO GRANDE DO SUL	DESCONTENTAMENTO COM A POLÍTICA IMPERIAL DE IMPORTAR O CHARQUE, CONCORRENDO COM O CHARQUE GAÚCHO, E A FALTA DE AUTONOMIA POLÍTICA	DEPOSIÇÃO DO GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL; DOMÍNIO DE SANTA CATARINA; O MOVIMENTO DUROU DEZ ANOS E FOI PACIFICADO PELO GOVERNO DO 2º IMPÉRIO (1845), POR MEIO DE NEGOCIAÇÕES E DA ANISTIA
SABINADA	BAHIA	FALTA DE AUTONOMIA PROVINCIAL	VAQUEIROS E ARTESÃOS SE REBELARAM CONTRA A AUTORIDADE LOCAL
BALAIADA	MARANHÃO	FALTA DE AUTONOMIA PROVINCIAL	

3. Os regressistas defendiam a centralização imediata do poder e o retorno à ordem. Os progressistas defendiam a descentralização.

4. Resposta livre.

### Fazendo a História

1. Os regressistas eram o grupo que defendia a centralização do poder como forma de evitar as rebeliões provinciais.

2. A sociedade a que o autor se refere é, sem dúvida, a elite do Império, preocupada com a “desordem” provocada pelas rebeliões.

3. Aqueles que se rebelavam e que defendiam a descentralização.

4. A “sociedade” corria o risco da “desordem”; com a ameaça da separação das províncias, do questionamento da ordem escravista e do aumento da participação popular.

5. O resultado do regresso foi uma monarquia centralizada, que limitou a participação popular e garantiu a lavoura escravista.

## AULA 17 - O fim da escravidão

### Relendo o texto

1. A Inglaterra queria manter a população africana na África, trabalhando para suas empresas agrícolas ali instaladas; o açúcar brasileiro concorria com aquele

produzido nas colônias inglesas, onde não mais se utilizava a mão-de-obra escrava.

2. As fugas individuais e coletivas e as insurreições.

3. A **onda negra** foi uma onda de atos de rebeldia e insubordinação por parte dos escravos, que criou um clima de insegurança e de desordem.

4. Os fazendeiros paulistas alforriavam os escravos para impedir as deserções em massa e legalizar a situação dos escravos que já os haviam abandonado.

5. Para preparar a abolição, o governo do Brasil criou, a partir de 1850, várias leis: a Lei da Proibição do Tráfico, a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários.

6. Resposta livre.

#### Fazendo a História

1. Porque não consegue alugar pretos que trabalhem para ele. Com a abolição, os negros não eram mais escravos, e sim cidadãos iguais aos demais.

2. a) Não foi bem assim, levando-se em consideração que aconteceram muitos conflitos entre escravos e senhores, que levaram não só à negociação mas às insurreições e mesmo às ações individuais de escravo contra senhor.

b) A abolição não significou a abertura de possibilidades irrestritas aos negros, que, ainda hoje, ao lado de outros grupos sociais discriminados, lutam por mais espaço na sociedade brasileira.

### AULA 18 - Da Monarquia à República

#### Relendo o texto

1. As críticas geravam em torno da excessiva centralização política do Império, sem se conseguir resolver os problemas regionais e o atraso econômico.

2. O governo imperial pôs em prática uma série de reformas, como a implantação de ferrovias, o incentivo à indústria e a abolição da escravidão. As propostas de descentralização não chegaram a ser efetivadas.

3. Por causa do Federalismo, as províncias, que passaram a ser os estados, podiam escolher seus presidentes e ter suas próprias Constituições.

4. Porque o poder estava nas mãos do grupo de fazendeiros de café: a oligarquia cafeeira.

5. Resposta livre.

#### Fazendo a História

1. Os estados deveriam respeitar a autonomia dos municípios, e a União deveria respeitar a autonomia dos estados.

2. Aos cidadãos do sexo masculino que tivessem mais de 21 anos de idade e soubessem ler.

3. Às mulheres, aos mendigos, aos muito pobres, aos analfabetos e aos soldados.

4. Não, porque o sistema excluía a grande maioria da população, composta pelas mulheres e pelos analfabetos.

5. Hoje, o voto é mais abrangente e a população também pode se manifestar por intermédio de diversas associações, de sindicatos, de passeatas, de abaixo-assinados etc.







